

Agrupamento de Escolas de Melgaço
Escola Básica da Vila

“A Menina de Cristal: A Nossa Visão”

4º A

A MENINA DE CRISTAL – História da MISSÃO PIJAMA 2025.



Ano letivo 2025 – 2026



A Missão Pijama é essencialmente uma iniciativa de sensibilização da sociedade portuguesa para a promoção do "direito de uma criança crescer numa família" (...)

http://www.mundosdevida.pt/Casa_dos_Pijamas_-_a_forma_de_ajudar1

Índice

Introdução	pág. 4
Alexandra	pág. 5
António	pág. 8
Beatriz	pág. 10
Benedita	pág. 12
Francisco	pág. 15
Gabriel	pág. 17
José Pedro	pág. 19
Lara	pág. 21
Lourenço	pág. 23
Luana	pág. 24
Luís	pág. 26
Martim	pág. 28
Pedro	pág. 30
Simão	pág. 32
Leonardo	pág. 34
Francisca	pág. 36
Conclusão	pág. 38
Bibliografia	pág. 39

Introdução

Este livro reúne os trabalhos dos alunos do 4.º ano, da turma A, realizados no âmbito da *Missão Pijama*, a partir da leitura da obra *A Menina de Cristal*.

Ao longo deste projeto, cada aluno explorou a história de forma criativa, elaborando um resumo, ilustrando momentos marcantes e partilhando a sua opinião, numa parte especial intitulada *A Visão de uma Criança*.

Estas páginas refletem não só a compreensão da obra, mas também a sensibilidade, a imaginação e o olhar único de cada criança, dando voz aos seus pensamentos, emoções e sonhos.

Este trabalho é uma celebração da leitura, da empatia e da criatividade.

MUNDOS DE VIDA[®]

A Menina de Cristal

TEXTO:
MUNDOS DE VIDA

ILUSTRAÇÕES
Yara Kono



A visão de uma criança:

“Eu achei esta história muito bonita. Ensina-nos que para nós aprendermos não podemos ter medo de fazer muitas coisas. Temos que aprender, fazendo!”

Alexandra R., 4º A

A Menina de Cristal

Um certo dia, chegaram à aldeia, uma menina chamada Leonor e a sua mãe Palmira que vinham da cidade.

Elas vieram para a aldeia porque a Leonor tinha um problema, era uma menina de Cristal. O barulho da cidade deixava-a muito triste e, então, procuraram a aldeia porque tudo era mais tranquilo.

Na reunião da escola, a Palmira explicou a todos que ela tinha que ficar na sala de aula com a Leonor porque ela era uma menina de Cristal. Todos ficaram admirados.

No primeiro dia de aulas, a Maria e a Milu queriam muito conhecer a menina nova. Ao chegar à escola, a professora explicou aos alunos que a Leonor era uma menina de Cristal, um "tenta outra vez" para ela já era um não.

No recreio a Milu queria que a Leonor fosse com ela para cima de um tronco, mas rapidamente a mãe disse que não, porque podia cair e magoar-se.

A Palmira tinha uma mochila enorme com todas as coisas que a Leonor podia precisar.

Ao chegar a casa, a Maria e a Milu explicaram à avó Mimosa que a menina nova era especial.

Na escola a Maria e a Milu foram ver as cartas das crianças da atividade "O aluno do mês" e a carta da Leonor tinha sido escrita pela mãe e assinada "Palmira, a mãe da Leonor".

A pedido da Palmira, essa atividade foi substituída pela atividade "O pai do mês". As crianças ficaram tristes e pediram à professora para escreverem uma frase bonita para depois colar numa árvore.

No dia seguinte, a Palmira viu o nome da Leonor na árvore e ficou zangada e arrancou todos os papéis. Quando os alunos viram a árvore destruída ficaram espantados e tristes, mas a Palmira disse que tinha sido o vento.

O Quincas, desconfiado, foi ver o caderno amarelo e descobriu que o Doutor Finório não existia. Era um plano da Palmira.

Ao chegar a casa a Leonor disse à mãe que já sabia que o Doutor Finório não existia e que era a mãe que se fazia passar por ele.

Estava quase a chegar o dia da festa dos Cabelos Malucos, mas a Palmira não deixava a Leonor fazer um penteado no cabelo porque tinha medo que ela ficasse triste.

A Maria e a Milu disseram à Palmira que já sabiam que o Doutor Finório não existia. Tinha sido ela a criá-lo, porque tinha medo que lhe acontecesse alguma coisa à Leonor. Era um medo que estava no coração de mãe.

A Palmira disse-lhes que ia deixar a Leonor fazer um penteado e ir à festa e à escola sozinha.

Alexandra R., 4º A

A Memina de Cristal



8

A visão de uma criança:

“A Palmira era muito agarrada à Leonor, mas ela aprendeu que tem que dar asas à sua filha.”

António B., 4º A

A menina de Cristal

Um dia a Leonor e a mãe Palmira chegaram a uma aldeia.

No dia seguinte, foram à escola para matricular a Leonor. A mãe disse à professora que a Leonor era uma menina de Cristal porque via, ouvia e sentia tudo a dobrar.

A Palmira passou a acompanhar a filha na sala de aula, no recreio e por toda a parte. Fazia os trabalhos por ela e não a deixava brincar com os amigos, estava sempre com medo que lhe pudesse acontecer alguma coisa. A mãe dizia que a Leonor via as letras que a professora escrevia muito grandes e que ouvia os amigos, mesmo falando baixinho, como se estivessem a gritar.

A Palmira tinha um livro amarelo onde estavam escritos os cuidados que tinha que ter com a Leonor. Ela dizia que o livro fora escrito pelo Doutor Finório.

Os colegas da Leonor começaram a desconfiar que o Doutor Finório não existia e descobriram que o livro amarelo era escrito pela Palmira.

Um dia, havia a festa dos Cabelos Malucos e a Leonor queria ir e fazer um penteado maluco, mas a mãe não a queria deixar ir.

A filha disse-lhe que já sabia quem era o Doutor Finório. Então, a mãe deixou-a ir à festa e a partir desse dia a Leonor passou a ir sozinha para a escola.

António B., 4º A



A visão de uma criança:

“Eu achei a história interessante, porque fala de uma menina que aos poucos foi se adaptando e quando achou o momento certo decidiu pedir à mãe para ir a uma festa contar a verdade a todos.”

Beatriz F., 4º A

A Menina de Cristal

Era uma vez uma menina que mudou da cidade para a aldeia.

Um dia antes de começar a escola, a mãe dessa menina, a D. Palmira, foi à reunião de pais. Ela começou a falar com a professora e explicou-lhe que a sua filha Leonor sentia tudo a dobrar e, por isso, pediu-lhe para ficar ao fundo da sala com ela e para lhe chamarem Lulu em vez de Leonor.

No dia seguinte, foram para a escola e lá estava a mãe no fundo da sala junto à Leonor. Ela explicou a todos os alunos que a Lulu era uma menina de Cristal porque sentia tudo a dobrar. Se visse uma formiga pequenina pensava que era um bicho gigante. Todos os alunos ficaram admirados.

Um dia houve uma visita de estudo e a D. Palmira também foi a acompanhar a sua menina de Cristal.

A professora e os alunos chamaram a Lulu para ver um inseto, mas a mãe da Lulu disse que não e explicou que um animal pequenino podia parecer um dinossauro. Palmira também explicou que eram recomendações do doutor Finório e leu as indicações num caderno amarelo.

Chegou o dia da festa dos cabelos malucos.

A Lulu chegou perto da mãe e disse-lhe que já sabia que era ela o doutor Finório e pediu-lhe se podia ir à festa dos cabelos malucos.

A mãe percebeu o erro que tinha cometido e respondeu-lhe que sim.

Quando chegaram à escola a mãe contou tudo e todos ficaram muito surpresos.

A Maria e a Milu foram logo pedir à Lulu para brincar com elas.

Beatriz F., 4º A

Ao Meninas de Cristal

É a flor que não se esconde do vento
que aprende a dançar



12

A visão de uma criança:

“Eu penso que o livro é muito interessante e recomendo-o, porque fala de uma mãe que tem medo de deixar a sua filha ser livre!”

Benedita C., 4ªA

A Menina de Cristal

Um certo dia, a Maria e a Milu viram uma menina nova na escola que se chamava Leonor, mas tinham que a chamar de Lulu porque ela era uma Menina de Cristal, sentia tudo a dobrar. Por exemplo: uma gargalhada, era como se estivesse um comboio a passar; se a letra estivesse muito torta ela podia-se sentir triste e isolar-se. A mãe Palmira tentava protegê-la a todo o custo, mas exagerava.

Quando a campainha da escola tocou para entrar, a Palmira segurou a mão da Leonor com muita força e dirigiu-se à sala de aulas. Havia gargalhadas e conversas, mas fez-se total silêncio quando viram a Palmira agarrada à filha, Leonor.

A Leonor sentou-se numa cadeira à beira da Maria e da Milu que prontamente tentaram fazer amizade com ela, mas a Palmira logo interveio e mostrou a técnica do caderno amarelo, escrito pelo doutor Finório. Informou que as crianças de Cristal não devem tentar fazer amizade porque podem sentir-se tristes.

A Maria e a Milu compreenderam, mas o papagaio Quincas, que voava de um lado para o outro, ficou desconfiado ao ouvir a Palmira, embora não mostrasse muita importância.

Quando tocou para lanchar, a Maria e a Milu correram para tentarem escalar uma árvore e chamaram a Lulu. A Palmira desatou a correr quando as ouviu, e mostrou-lhes o que estava escrito no caderno amarelo. Crianças de Cristal não devem subir às árvores porque podem cair e acharem-se inúteis e desistir de tentar outra vez.

Quando as aulas acabaram, a Maria e a Milu foram para a casa da avó Mimososa, aquela que fazia as melhores bolachas de todas. Quando entraram, correram para a avó e deram-lhe um grande abraço. Falaram-lhe da escola e da menina nova, chamada Lulu.

A avó ficou intrigada e ouviu as netas com muita atenção.

Na semana seguinte, a Palmira e a sua filha Lulu, chegaram à escola e a professora falou sobre a festa do *Cabelo Maluco*. Quando a Lulu ouviu, ficou animada, mas a felicidade dela durou pouco, pois sabia que a resposta da mãe

seria não. Já estava habituada e não se preocupou muito. A Palmira ficou indignada com o que a professora disse. Levantou-se, e mostrou-lhe a técnica do caderno amarelo, que dizia: “Crianças de Cristal não devem ir a festas de cabelos malucos porque podem ver outros cabelos bonitos e achar o seu cabelo feio e nunca mais querer ir a festas de cabelos malucos”.

No final das aulas, a Palmira levou a Lulu para casa e depois foi a supermercado.

Quando voltou, a Lulu já tinha adormecido. A Palmira reparou, que à beira dela tinha uma carta que dizia: “Olá mamã! Escrevo esta carta para te dizer que queria ir à festa dos *Cabelos Malucos*. Eu sei que o doutor Finório és tu!”

Quando a Palmira acabou de ler a carta caiu em lágrimas ao perceber o erro que tinha cometido. Então, pela primeira vez, a sua filha iria sozinha a uma festa.

No dia seguinte, a Lulu apareceu sozinha caminhando pelo corredor da escola. Quando a Maria e a Milu a viram sem a mãe ficaram surpresas, mas foram logo fazer-lhe companhia e convidá-la para dançar.

“É a flor que não se esconde do vento que aprende a dançar!”

Benedita C., 4ªA

A Memma de Cristal

15



A visão de uma criança:

“A mãe não podia querer que a filha não fizesse nada. A Leonor precisava fazer tudo sozinha para aprender.”

Francisco C., 4º A

A Menina de Cristal

Certo dia uma menina de cristal chamada Leonor chegou a uma aldeia com a mãe Palmira. Foram para lá por recomendação do Dr. Finório porque a aldeia era muito calma e seria um bom local para uma menina de cristal viver.

No dia seguinte, foram à escola e a mãe disse à professora que a Leonor era uma menina de Cristal e que a deviam chamar de Lulu. Também lhe disse que ia ficar com a filha na sala de aula para a proteger.

Na sala de aula, a Palmira apresentou a filha aos colegas e informou-os que ela era uma menina de Cristal porque ouvia e sentia tudo a dobrar.

Francisco C., 4º A



A visão de uma criança:

“Na história, a Palmira fez muito mal quando tentou proteger demais a filha. A Maria e a Milu fizeram muito bem investigar o armazém para ajudarem a descobrir a verdade. No final tudo se resolveu.”

Gabriel G., 4º A

A Menina de Cristal

Este livro fala-nos de uma menina chamada Leonor, mas os outros tinham que a chamar de Lulu. A Leonor era uma Menina de Cristal, que ouvia tudo a dobrar, via tudo a dobrar e sentia tudo a dobrar. Por isso, a Maria, a Milu e o Quincas (o papagaio verde) tinham muito cuidado com ela.

A mãe da Leonor, a Palmira, acompanhava-a sempre. Na sala de aula fazia-lhe os trabalhos, no recreio não a deixava brincar e estava sempre a proibi-la de fazer tudo. Puxava de um caderno amarelo e lia o que dizia serem recomendações do Doutor Finório.

A Palmira já estava a irritar toda a gente com o caderno amarelo, com a substituição da atividade “Aluno do mês” pela atividade “Pai do mês”, com não deixar fazer nada à filha e muitas outras coisas que iam acontecendo, diariamente.

Foi aí que a Maria e a Milu começaram a suspeitar que algo estava errado. Começaram a investigar e encontraram, na casa da Palmira, um armazém de cadernos amarelos do Dr. Finório e viram que o que lá estava era o que ela dizia sempre nas aulas.

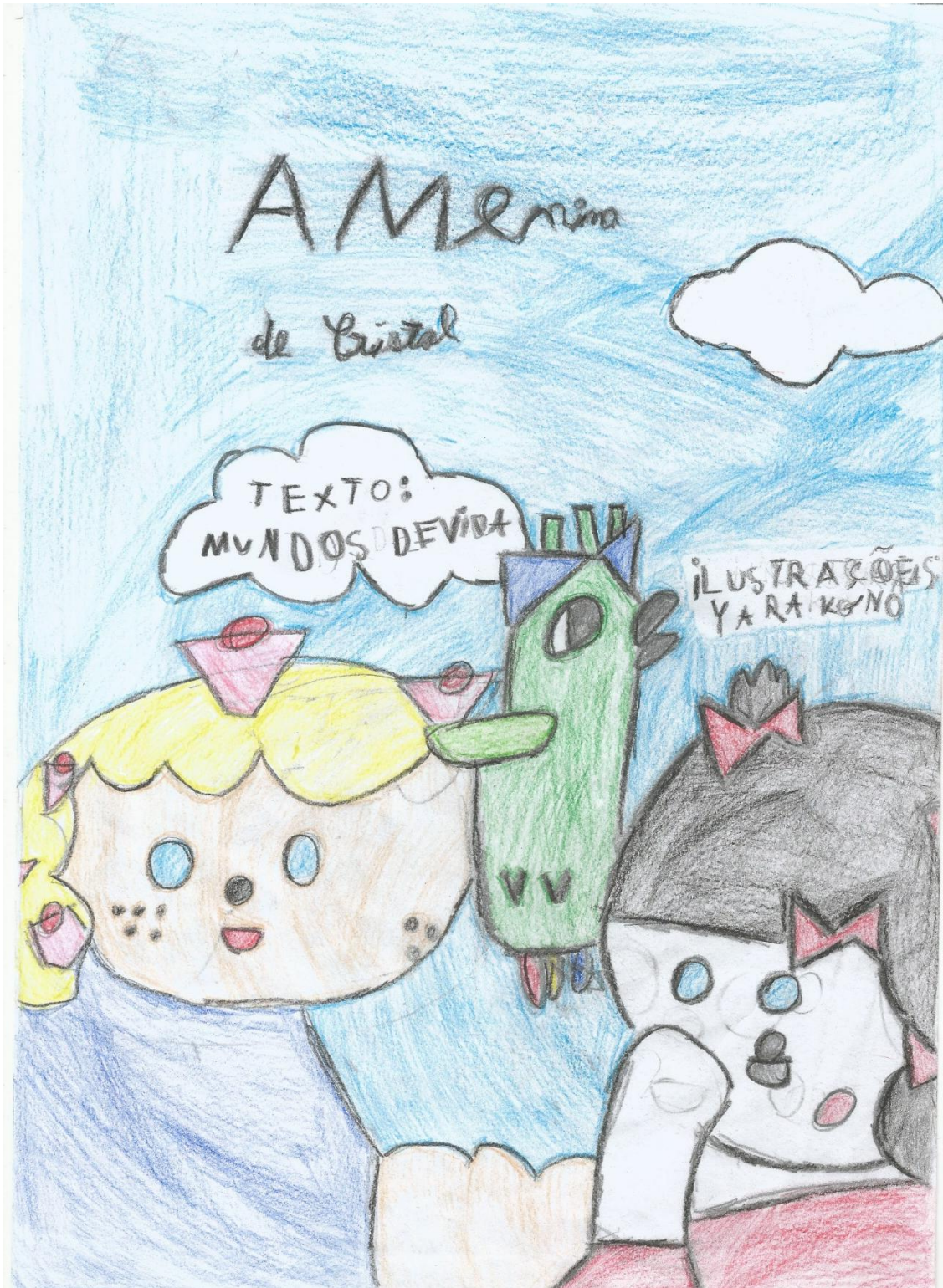
Como a atividade “Aluno do mês” terminou, os alunos começaram a escrever mensagens e elogios em folhas e em pedrinhas. Um dia a Palmira descobriu e leu uma pedrinha que tinha escrito: “A Leonor saltou no charco mais fundo do recreio”.

lupiiiiiiii! A Palmira ficou muito assustada e destruiu a arvorezinha, onde estavam colados os papelinhos com as mensagens escritas. Quando chegou a casa a Leonor já estava a dormir, mas viu um papel junto à cama que dizia: “Mãe, posso ir à festa dos *Cabelos Malucos*? ”

A Palmira disse-lhe baixinho ao ouvido que sim, que podia ir.

No dia seguinte, a Leonor apareceu à festa dos *Cabelos Malucos* sem a mãe. Depois da , apareceu a Palmira e contou-lhe tudo o que tinha acontecido.

Gabriel G., 4º A



A visão de uma criança:

“Eu penso que a mãe da Leonor não a devia proteger demasiado porque assim ela não aprendia nada.”

José Pedro D., 4º A

A Menina de Cristal

Quando a Leonor e a sua mãe chegaram à aldeia à procura de um lugar mais calmo, a Maria e a Milu começaram a pensar se seria aquela a tal aluna nova que ia chegar nessa semana. Talvez fosse!

Na reunião de pais, a mãe da Leonor levantou o dedo para dizer que a Lulu era uma menina de Cristal e, segundo as recomendações do doutor Finório, não podia ler nem escrever, ou seja, não podia fazer nada.

Um dia, a professora disse para escreverem frases bonitas sobre o verão. Tentem adivinhar quem pegou no lápis! Foi a mãe da Leonor, porque a filha se errasse podia ficar triste.

Quando o papagaio Quincas ouviu isso, disse logo que só podia ser treta da mãe. Todos começaram a suspeitar que o doutor não existia.

Um dia, a Maria, a Milu e o Quincas entraram secretamente na casa da Leonor e encontraram um escritório cheio de cadernos do doutor Finório.

Como o papagaio Quincas era muito esperto descobriu que o tal doutor Finório era a mãe da Leonor.

Um doutor nunca dava esses conselhos, por isso, essa doença não existia.

José Pedro D., 4º A



A visão de uma criança:

“Eu aconselho-te a leres o livro para aprenderes a cuidar-te. Penso que a Palmira era um pouco chata para a Leonor, porque não a deixava fazer nada, como sentar-se nos bancos de madeira, tocar nos bichos...”

Lara R., 4º A

A Menina de Cristal

Este livro fala da menina de Cristal da Festa do Pijama.

Na escola da Maria e da Milu iria entrar uma menina nova que se chamava Leonor.

A Leonor era a tal menina de Cristal que sentia tudo a dobrar e como sentia tudo a dobrar tinham de chamar-lhe Lulu. Se dissessem palavras grandes ela podia ficar em choque. Então a Palmira, a mãe da Lulu, estava sempre ao seu lado para a proteger.

Um dia, chegaram à escola e a professora disse aos alunos que queria melhorar o parque. Primeiro eles escreveram bilhetinhos uns para os outros, depois construíram uma casa da árvore e outros escreveram em pedrinhas mensagens de amizade.

Numa noite, a mãe Palmira foi retirar as pedrinhas porque podiam magoar a Lulu.

No dia seguinte, quando tocou para irem lanchar, os alunos viram aquilo tudo destruído, e ficaram muito tristes.

Voltaram para casa e depois de a filha adormecer a mãe viu um papelinho escrito. A Leonor queria ir à festa dos cabelos malucos. Ela pensou, pensou e até acordou às 04:00 da manhã com um pesadelo dos cabelos malucos. Finalmente, Palmira decidiu que a filha ia à festa sem a sua companhia.

A Leonor apareceu na festa sem a mãe e a Maria e a Milu correram para a receber. Foi até ao palco e mostrou o seu belo cabelo maluco.

Mais tarde, a Palmira apareceu e a Lulu disse-lhe que já sabia quem era o doutor Finório e à mãe, caiu-lhe uma lágrima. Ela era o doutor Finório.

A partir desse dia a Palmira nunca mais foi à escola porque a Leonor era só uma menina normal. A mãe só a queria proteger porque tinha medo que lhe acontecesse alguma coisa.

Lara R., 4º A

A Menina de Cristal



MUNDOS DE VIDA®

AMENINA da CRISTALE

ILUSTRAÇÕES:

YARA KONO

TEXTO:
MUNDOS DE VIDA



A visão de uma criança:

“Eu acho que esta história é importante, porque para aprendermos temos que sofrer e se não sofrermos, assim é que não vamos aprender.”

Luana A. 4º A

A Menina De Cristal

Era uma segunda de manhã, e a Maria, a Milu, o papagaio e a avó Mimosa estavam a ir para a escola, mas viram pessoas desconhecidas e pararam.

Era a Palmira e a Leonor, ou melhor, Lulu.

Quando chegaram à escola, a Lulu e a mãe também chegaram. Entraram na sala e quando olharam para trás viram que a mãe da Leonor também tinha entrado.

Mal ela entrou, já disse que tinha que entrar para explicar uma coisa. Sentou-se e explicou que a Leonor era uma Menina de Cristal e tirou um caderninho amarelo que tinha algo escrito. A Palmira, mãe da Leonor, lê em voz alta que a mãe de um Menino de Cristal deve estar na sala. Ficou!

À hora de lanchar a Maria disse-lhe à Lulu para ir brincar com ela, mas logo chegou a mãe a dizer que não. Podia cair e aleijar-se e ia sentir a dor a dobrar.

Como todos andavam desconfiados, com tudo o que a Palmira fazia e dizia, um dia, foram a casa dela e entraram numa sala que estava sempre trancada. Lá dentro tinha muitos cadernos amarelos e uma pedrinha com um desenho que dizia: “Leonor pula na poça de lama mais funda do parque”. Isso era uma atividade em que os alunos escreviam nas pedras, coisas engraçadas que aconteceram na escola, mas alguém tinha roubado aquela.

A Leonor teve uma ideia!

No dia seguinte, a Palmira foi acordar a Leonor e viu uma carta escrita pela Lulu. Lá perguntava se podia ir à festa dos Cabelos Malucos. A mãe disse-lhe baixinho que podia.

Na carta tinha outro papel onde lhe dizia que já sabia que o doutor Finório que escrevia no caderno amarelo não existia. Era ela, a sua mãe, que os escrevia.

Na festa dos Cabelos Malucos a Leonor chegou sozinha sem a Palmira, porque ela não tinha nenhuma doença. A mãe tinha-a inventado para a proteger.

A Palmira finalmente descobriu que a Leonor se sabia cuidar sozinha!

Luana A. 4º A

A MENINA DE CRISTAL

26



A visão de uma criança:

“A história foi interessante, mas acho que a atitude da Palmira foi errada.

Os filhos nem sempre devem estar com os pais porque precisam do seu espaço.”

Luis G., 4º A

A Menina De Cristal

Era uma vez a Palmira e a sua filha Leonor que deixaram a agitação da cidade e foram viver para uma aldeia onde a vida era mais calma.

Certo dia, a Leonor tinha que ir para a escola e a mãe também foi para proteger a filha porque era uma menina de Cristal.

A Palmira entregou na escola um caderno amarelo com recomendações escritas pelo Dr. Finório. Nesse caderno estava anotado tudo o que se devia fazer com uma menina de Cristal.

A Palmira tinha que escrever e falar pela Leonor, ou Lulu como ela queria que lhe chamassem.

Certo dia a mãe roubou as mensagens escritas que os alunos colocavam numa árvore da escola. Quando descobriram ficaram muito tristes.

Quando chegou o dia da festa dos “Cabelos Malucos” a Leonor pediu à mãe para ir à festa e ela deixou porque, entretanto, descobriram que o Dr. Finório era a Palmira.

Luís G., 4º A



A visão de uma criança:

“Eu penso que a atitude da mãe é meio correta e meio errada, porque a mãe estava a fazer aquilo pela proteção da sua filha, mas acabava por a impedir de crescer.”

Martim S., 4ªA

A Menina De Cristal

Era uma vez uma menina chamada Leonor que chegou à aldeia com a sua mãe, a D. Palmira. Elas deixaram a cidade e foram para a aldeia porque era mais calma.

A Leonor estava ansiosa com o primeiro dia de aulas na escola nova. Quando esse dia chegou, a Leonor estava envergonhada, mas a mãe disse-lhe que ia estar com ela.

Quando a Leonor chegou a Maria e a Milu foram-na receber ao portão. A mãe ficou orgulhosa, mas logo interferiu. Tinham que falar baixo com ela porque a Leonor era uma menina de Cristal, ouvia, via e sentia tudo a dobrar. Aproveitou logo para mostrar o livrinho amarelo, escrito pelo Dr. Finório, ao Diretor.

Quando o Diretor recebeu o livrinho disse à Palmira que no dia seguinte havia reunião de pais e ela podia explicar a todos o problema da Leonor.

No dia seguinte, na reunião o Diretor comunicou a todos que a Leonor era uma menina de Cristal.

Os pais, quando chegaram a casa, comentaram com os filhos que a Leonor era de Cristal e que tinham que a proteger.

Na escola a Maria e a Milu foram falar com ela baixinho para que não ouvisse tudo duas vezes mais alto.

A Palmira ficou aliviada depois da atitude das amigas.

Quando chegou o dia da festa dos cabelos malucos a Palmira deixou a filha ir sozinha à festa, porque descobriram que fora ela que escrevera o livrinho amarelo.

Martim S., 4ºA



A visão de uma criança:

“Eu acho que a mãe, o que fez foi para o bem da filha, mas também a Leonor tinha que fazer alguma coisa, para poder crescer.”

Pedro A., 4º A

A menina de Cristal

Era uma vez uma menina de Cristal. Ela chamava-se Leonor e tudo o que via era o dobro do tamanho verdadeiro.

A Palmira, mãe da Leonor, tinha um caderno amarelo onde estava registado tudo o que a filha devia, ou não, fazer. Ela dizia que tinha sido o doutor Finório que o escrevera.

Quando a Leonor chegou a uma escola nova, na aldeia, a mãe foi falar com o diretor e explicou-lhe que a menina era frágil e que a ia acompanhar e fazer as coisas por ela. Avisou também os colegas para terem muito cuidado com a Leonor.

A Palmira ficava na porta da sala para vigiar a filha. No recreio também a vigiava para evitar que fizesse alguma coisa que não pudesse fazer.

Uma certa altura, o diretor colocou uma árvore para as crianças colocarem cartas com mensagens escritas sobre o que mais gostavam nos outros meninos.

Certa noite, a mãe da Leonor foi à escola e viu na árvore um bilhete com o nome da filha Leonor. Então, tirou todos os papéis da árvore e foi falar com o diretor para mudar as cartas dos melhores alunos para as cartas dos melhores pais.

No dia seguinte, enquanto a filha estava a dormir a mãe viu que debaixo da almofada tinha um papel a dizer que sabia quem era o doutor Finório.

No dia da festa do Cabelo Maluco a filha foi sozinha para a escola e todas as crianças ficaram entusiasmadas por ela ir sozinha sem a mãe.

A mãe tinha-lhe dito que fez isto tudo porque queria que a filha ficasse em segurança, protegida. A Leonor entendeu a explicação da mãe.

Pedro R., 4º A



A visão de uma criança:

“Eu acho que a educação da mãe estava muito errada, porque a Lulu tinha que crescer livre e saudável.”

Simão P., 4º A

A menina de Cristal

Era uma vez uma menina que se chamava Leonor. A mãe, Palmira, não a deixava fazer nada, parecia que tinha um medo dentro dela.

Elas chegaram à aldeia para fugir da agitação da cidade. A mãe dizia que a filha era uma menina de Cristal e que via e sentia tudo a dobrar. Por indicação do Dr. Finório vieram viver para um local sossegado.

Quando chegaram à escola a Palmira apresentou um caderno amarelo onde estavam escritas as indicações do Dr. Finório, tudo o que a Leonor não podia fazer.

Por isso, ela tinha que ficar com a Leonor na sala de aula para fazer tudo por ela.

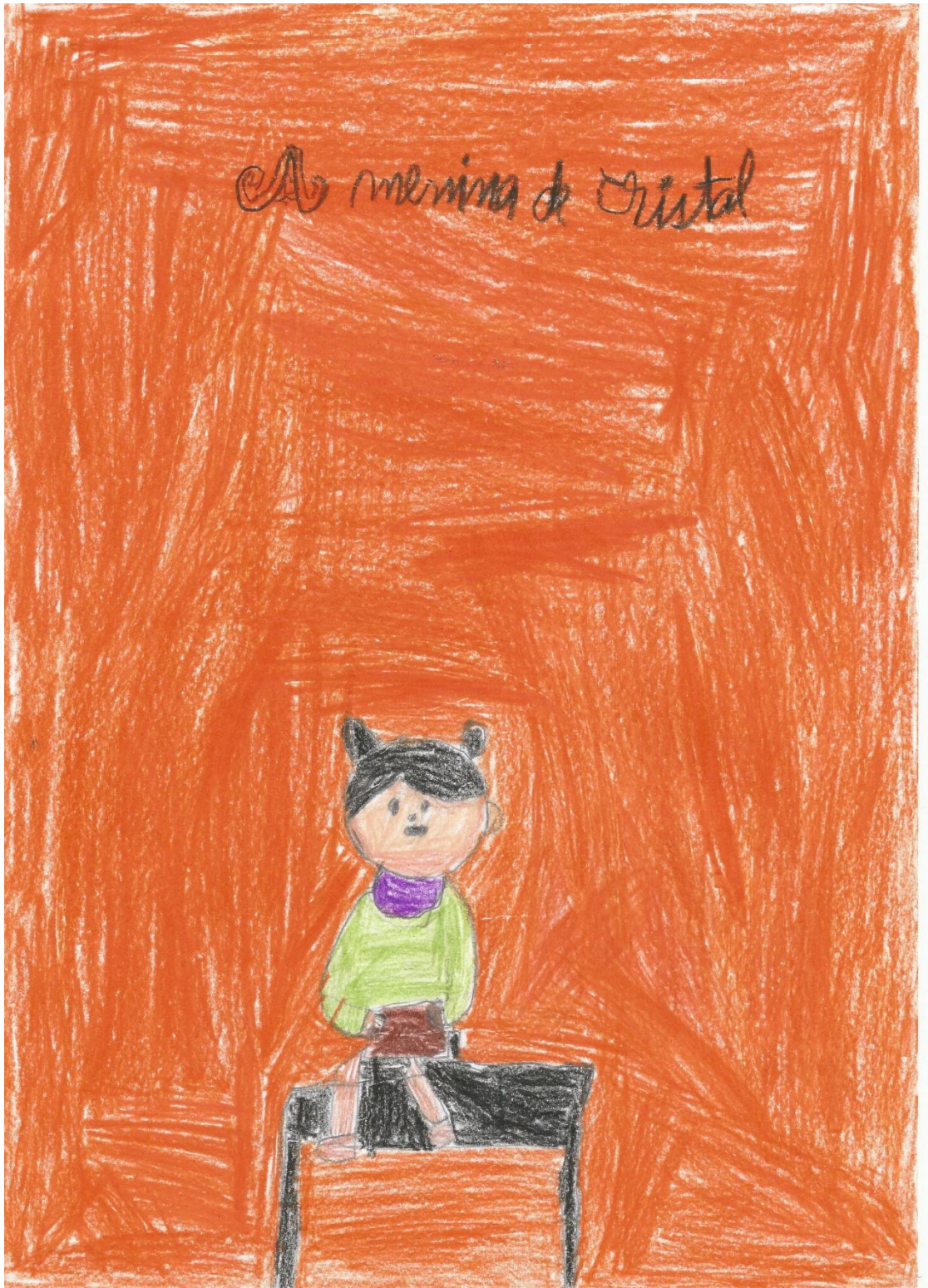
Os colegas da Leonor compreenderam os seus problemas, mas começaram a desconfiar que o Dr. Finório era a própria Palmira.

A Palmira fez de tudo para não ser descoberta.

Quando chegou a festa dos cabelos malucos a Leonor queria ir. A mãe viu que todos desconfiavam que era ela o Dr. Finório e deixou-a ir à festa. Os colegas ficaram muito contentes por ver a Leonor chegar sozinha à festa.

A partir dessa altura, a mãe deixou de acompanhar sempre a filha.

Simão P., 4º A



A visão de uma criança:

“Eu gostei muito da Menina de Cristal. A Lulu era uma menina diferente e sensível, mas com a ajuda das amigas foi conseguindo enfrentar os seus medos.”

Leonardo S., 4º A

A Menina de Cristal

A história fala da Lulu, uma menina que se muda da cidade para uma aldeia tranquila com a sua mãe Palmira. A Lulu é uma “menina de Cristal” porque é sensível a estímulos como sons, luzes e emoções.

A mãe Palmira é dedicada e protetora. Está sempre atenta, para a proteger de todos os perigos.

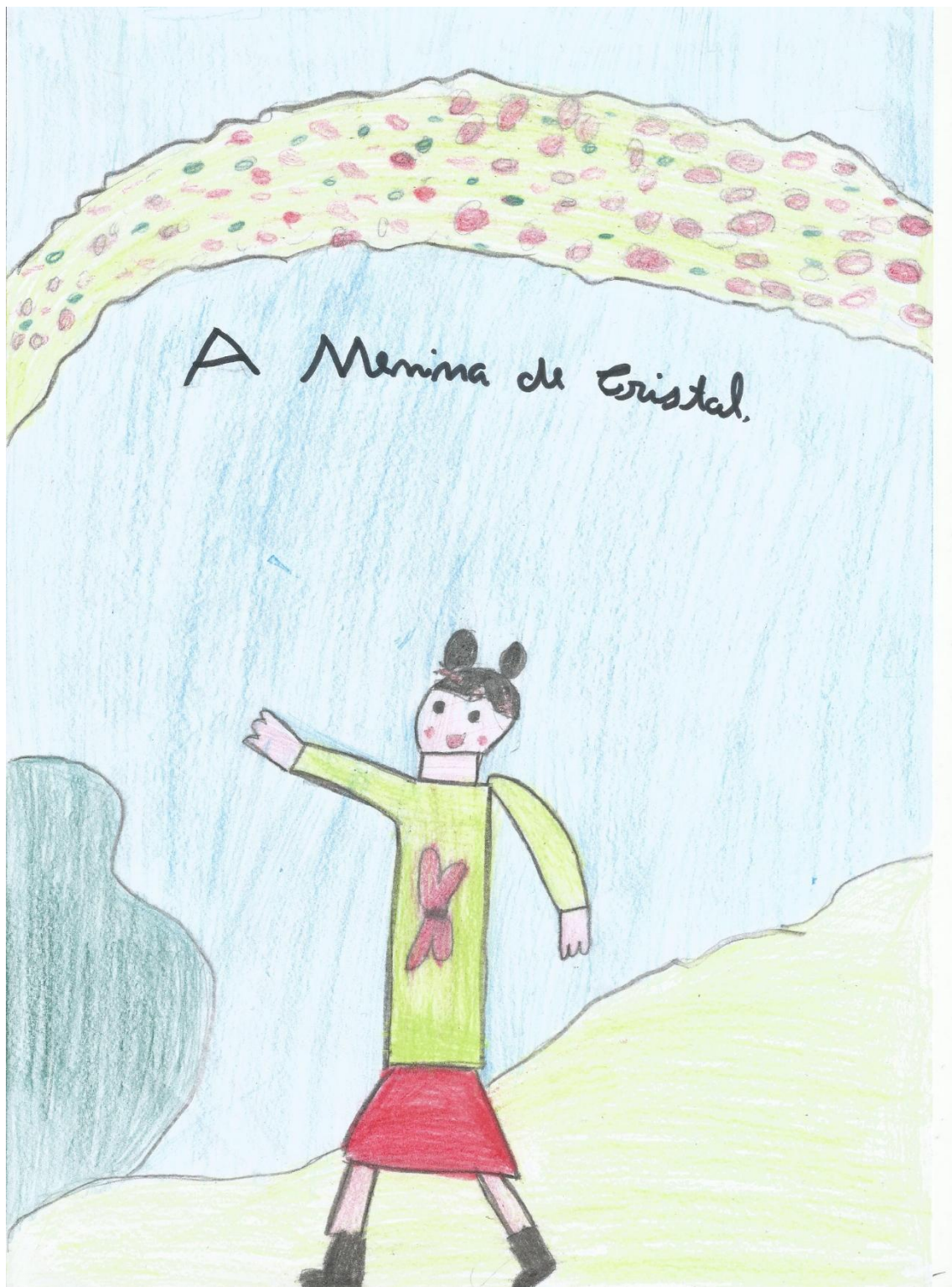
As amigas, a Maria e a Milu e o papagaio Quincas, tentam ajudar a Lulu a adaptar-se à turma.

A mãe da Lulu tenta protegê-la. No entanto, os seus cuidados impedem que a Lulu participe em atividades normais, como por exemplo subir ao tronco de uma árvore.

Com o passar do tempo, a Lulu com a ajuda dos outros, começa a manifestar ideias para se aventurar no mundo e a ganhar coragem para crescer e enfrentar os seus medos. A Lulu começa a ter a sua própria opinião e autonomia como, por exemplo quando ela decide participar no dia dos cabelos malucos na escola. Uma festa que convidava a Lulu a deixar os seus medos para trás e a acreditar em si própria.

Os medos da Leonor não desapareceram, mas a Leonor aprendeu a avançar com mais confiança, com a ajuda de todos e com a amizade das outras crianças.

Leonardo S., 4º A



A visão de uma criança:

“Eu gostei muito da história porque é bonita e aprende-se muita coisa. Não gostei da atitude da mãe. Só ficava atrás da filha. Por vezes, temos que largar um pouco os filhos para viverem a vida deles.”

Francisca P., 4º A

A menina de Cristal

Era uma vez, uma mãe que não deixava a filha fazer nada.

Ia para a escola com ela, para o recreio e ia mesmo para todos os lados. A filha não lhe dizia nada porque se sentia contraída pela mãe. Um dia a mãe disse-lhe um segredo e a partir daí parou de a seguir.

Passou a ir para a escola sozinha, sem ninguém e foi assim que ela passou a viver mais livre.

Francisca P., 4º A

Conclusão

Este trabalho foi elaborado ao longo dos meses de novembro e dezembro permitindo conhecer melhor a história *A Menina de Cristal* e pensar sobre as suas mensagens.

Foi enriquecedor ler, desenhar, escrever e exprimir opiniões.

Este projeto deu a conhecer a importância dos livros para o desenvolvimento da imaginação, dos sentimentos e a ser melhores amigos uns dos outros.

Este conjunto de atividades foram enriquecedoras e os objetivos propostos foram atingidos.

Bibliografia

- MUNDOS DE VIDA, *A menina de cristal*, Mundos de Vida, 2025.

